

# Trabalho, aprendizado e saber-ofício (operários da construção civil de Belo Horizonte)

A dissertação "Trabalho, Aprendizado e Saber-Ofício" busca reconstruir a trajetória da formação do saber-ofício do operário da construção civil, desde as raízes rurais até a introdução no canteiro de obras. O contexto da investigação social ocorreu na Vila Cafezal, periferia sul de Belo Horizonte, junto aos operários da construção civil.

A perspectiva deste trabalho não é apenas a reprodução conceitual, dimensões de leituras teóricas, mas pensar problemas que a realidade conjuntural aponta, recorrendo ao instrumental teórico para uma compreensão crítica da mesma. Consiste, portanto, num esforço de sistematização dos dados obtidos na investigação teórico-prática realizada.

As questões debatidas na dissertação vinham perseguindo-nos na caminhada da ação e reflexão no trabalho de "educação popular", junto aos trabalhadores da construção civil, categoria dominante na Vila Cafezal, nos anos de 75 a 80.

Essa prática social provocou um despertar de interesse pela temática especificada, uma vez que, no cotidiano do contexto de vida e moradia, os trabalhadores ressaltavam a não continuidade de seu saber, adquirido via processo de trabalho, sem a mediação da escola. Por outro lado, mistificavam o canal formal do ensino como a estratégia fundamental na superação da realidade subalterna.

Essa experiência, aliada ao cenário de sucessivas greves, na conjuntura de 1980, Belo Horizonte, ressalta a reivindicação dos operários da construção civil. A manifestação dos trabalhadores foi considerada uma das mais violentas, ao mesmo tempo que os "peões" de obra eram classificados como uma categoria desmobilizada e com um potencial de organização frágil.

As reflexões teóricas desenvolvidas no Mestrado apontavam os limites das

discussões na área de educação popular, para uma leitura crítica dessa temática. Os estudos vinculados à organização do trabalho despontavam como fundamento central, eixo nesta investigação social. Tais discussões teóricas foram sistematizadas, no capítulo inicial, traduzindo as diretrizes norteadoras do trabalho e a metodologia aplicada.

O capítulo II trata sobre as raízes rurais do saber-ofício, demonstrando como foi-se processando esse saber. Ressalta, na década de 50 a 60, o processo de estruturação do saber no cotidiano do trabalho.

O capítulo III versa, essencialmente, sobre a década de 70 em diante, ressaltando o período de crescimento da construção civil, como mercado de trabalho alternativo para os trabalhadores recém-migrados do campo. Fala da estrutura do processo de organização do trabalho no canteiro de obras, a hierarquia do poder e seu papel na constituição do saber-ofício. O ponto de vista dos operários é resgatado, nas funções diferenciadas, dentro da obra.

O capítulo final procura formular as conclusões últimas, estabelecendo um paralelo entre o saber adquirido através do fazer, no mundo da produção, e a escola enquanto instrumento de educação do sistema, ressaltando a distância que se encontra entre ela e o universo do trabalho.

**OBSERVAÇÃO:** Todos os depoimentos transcritos foram recuperados na íntegra da gravação feita, em todas as entrevistas com trabalhadores da construção, na Vila Cafezal, Belo Horizonte, e com empresários do setor. Buscamos resgatar o ponto de vista do trabalhador e do dirigente, a fim de tentar recuperar as contradições que se evidenciam na estruturação do saber-ofício, no cotidiano da produção.

*Aluna:*

**MARIA CRISTINA SOARES  
MAGALHÃES**

*Banca examinadora:*

**Miguel Gonzáles ARROYO  
(Orientador)**

**Maria de Lourdes Rocha de Lima  
Oder José dos Santos**

*Data: 13/06/86*